

Bem-vindo, João. A expectativa que temos é muito grande; é para os cinco anos mesmo. E a expectativa é de que este ano seja com muito retorno. A nossa participação foi bastante curta em tempo no CMPU. Como suplente, participei de uma reunião, sobre a reurbanização do Vale do Anhangabaú. Foi apresentado o projeto, que tem sua qualidade; é bastante importante pensar na qualificação da área central. Mas faltaram muitos dados, inclusive, onde, dentro da cidade hoje, do orçamento, da prioridade, ele se situava; se havia ou não possibilidade de ser implementado, custos. Faltou isso. Faz falta a participação nessas decisões e nesses processos, tanto no projeto, quanto na política habitacional e nos programas. Na discussão do Plano de Habitação, é extremamente importante que todos nós e todos os segmentos participem. **Sr. Abraão** – Vejo muito importante a nossa participação no CAHEIS. Quero parabenizar a prefeitura, o grupo que está lá, porque, em alguns momentos, em algumas intervenções que fiz, tive subsídios para entender e entender se eu votava ou não. Então, parabéns a essa equipe que está no CAHEIS porque é participativa. Todos os projetos que chegam lá não deixam de ser encaminhados. Se há algum problema, a solução é imediata para que na próxima reunião já tenhamos uma solução e um encaminhamento, para que não fique parado no CAHEIS. Só tenho a agradecer e aprender com eles também. **Sr. Benedito** - Abraão, os senhores poderiam disponibilizar uma lista de projetos aprovados na comissão, com os números dos projetos? **Sr. Abraão** – Sim. E fazemos essa apresentação àNano seu aqui dos projetos que trabalhamos até agora. **Sr. Abelardo** - Sou suplente no CPPO e estava a cargo da Carmen fazer essa apresentação. Quero dar as boas-vindas ao secretário e à sua equipe. **Sr. Rafael** - Houve quatro reuniões no ano passado do FMSAI, desde o momento que fomos nomeados, a partir dessa gestão do Conselho. Estive presente em duas. A secretária foi muito atenciosa, colocou sempre à disposição os materiais, em abundância, de forma muito transparente. O Fundo de Saneamento é irrigado com dinheiro da SABESP; é uma porcentagem de 7,5% da arrecadação da SABESP. Esse dinheiro financia, não completamente, mas parcialmente, os projetos do Renova São Paulo, de urbanização de favelas, de obras de saneamento, de canalização de córrego. É um espaço importante para estarmos atentos ao andamento dos contratos que lá estão, que estão passando por lá. Justamente por isso a articulação conosco, no Conselho, é muito importante porque há uma quantidade muito grande de dados, do andamento dos contratos, de quanto foi executado, quanto foi pago, quanto foi empenhado, liquidado. Para conseguirmos nos apropriar desses dados, é importante a articulação como GT, que tínhamos começado, que estava funcionando, mas, em certo momento, se desmobilizou. Era o GT Urbanização de Favelas. Chamou-nos a atenção, justamente cruzando os dados do FMSAI com os dados que conseguimos pelo GT, que houve uma paralisação grande, não sei se da maioria dos contratos, ou de uma quantidade grande dos contratos do Renova São Paulo, e uma paralisação longa. E também notei que havia um atraso significativo, naquele momento. Não sei hoje se as coisas já aconteceram, mas acho que é um ponto que deveríamos tratar: buscar atualizar os dados e entender por que esses contratos do Renova, e não só do Renova, mas dos projetos em geral de urbanização, estavam com atrasos grandes. E também para conseguirmos nos apropriar mais dessas informações para entender também melhor até que ponto conseguimos interferir na priorização da destinação desse recurso através do FMSAI. De fato é um recurso grande, mas não ficou claro para mim até que ponto ele já vem com uma destinação certa e até que ponto está dada a disputa pelo Conselho. **Sr. Mário** - O orçamento da Secretaria de Habitação é muito respaldado pelos recursos do FUNDURB e pelos recursos do FMSAI. O FMSAI é um recurso que advém do contrato com a SABESP e a concessão do serviço de saneamento para a SABESP tem uma condição, no contrato, de que uma parte dos recursos da receita da SABESP tem que ser reaplicada na expansão da rede de saneamento, tratamento de água. E há um percentual para esse investimento, que é de 13%. E, da receita, 7,5% são repassados para a prefeitura, para universalizar o serviço de saneamento. Esse investimento, principalmente urbanização de favelas, investimento em saneamento, remoção para implantar equipamentos de saneamento, é o principal elemento para o FMSAI. O FUNDURB também tem uma lógica. Por exemplo, 30% para comprar terra, para investimento em habitação de interesse social. Agora, estamos fazendo o primeiro quadro de empenhos, como vamos distribuir os recursos para o FUNDURB, para o FMSAI, e vamos prestar contas no FUNDURB e no FMSAI de como vão ser utilizados esses recursos. Aqui, no CMH, vamos procurar trazer um quadro mais simplificado. Precisamos entender como está o orçamento da habitação, o que está indo para FMSAI e o que está indo para o FUNDURB, para os conselheiros terem uma visão ampla de toda a política de habitação. E aí, quando forem aos Conselhos, levam uma posição do Conselho Municipal de Habitação, para defender os recursos para HIS, dentro do FUNDURB e dentro do FMSAI, porque tanto o FUNDURB quanto o FMSAI têm um escopo maior do que a habitação de interesse social. Nossos conselheiros têm que ter essa apropriação para poder fazer essa disputa dos recursos. **Sr. Sidnei** - No FUNDURB, tivemos só duas reuniões. Na última, fizemos em workshop, até para entender um pouco o que é o FUNDURB. O FUNDURB é um Fundo de Desenvolvimento Urbano. E há algumas secretarias que são órgãos colegiados, onde há a Secretaria Municipal de Políticas Urbanas, a SEHAB, a SIURB, a SMDU, vários órgãos, FMSAI, que fazem parte desse colegiado do FUNDURB. Tenho uma curiosidade. Temos outorga onerosa. Sabemos que a cada dia sobe um prédio na cidade. E aí é preciso injetar dinheiro no fundo do FUNDURB. Quanto de verdade geram na cidade esses recursos desses empreendimentos grandes para o Fundo? Há como esmiuçar? Não tenho hoje. Mas posso trazer porque o montante do FUNDURB de 2015 foi relativamente a R\$300 milhões. Mas de onde partiu tudo, de que órgão? Foi tudo de outorga ou não foi? No dia 29 de janeiro, vai haver a apresentação do Plano de Habitação do FUNDURB. Dia 18 de março, vai haver a aprovação de prestação de contas de 2016 do FUNDURB. E nos dias 24 de junho, 23 de setembro e 02 de dezembro serão as reuniões do FUNDURB. E a próxima reunião do FUNDURB será no dia 26 de fevereiro. Votamos aqui no Conselho uma resolução para que o FUNDURB apresentasse dentro de uma resolução todo um procedimento, que o Conselho não iria deliberar, mas teria que passar pelo Conselho. Para, no mínimo, apresentar e discutir, até para debatermos esses recursos. **Sr. Mário** - Estamos abertos para trazer informações do FUNDURB, FMSAI, dos outros órgãos, para esclarecer os papéis, para formarmos, dentro do CMH, uma visão mais ampla da política de habitação, de como é composto o recurso dos investimentos para o orçamento de cada ano, dos investimentos em habitação. Isso é fundamental: termos essa visão para, inclusive, fiscalizar e aperfeiçoar esses instrumentos que temos. É fundamental nos apropriarmos desses instrumentos, para poder fazer cada vez mais uma política mais aperfeiçoada, com mais controle social e mais diálogo com a sociedade. **Sr. Benedito** – Quería sugerir que na próxima reunião fizéssemos um debate sobre o FUNDURB. E assim por diante. Que cada Conselho desses pudesse detalhar e discutir, debatendo essa agenda com os conselheiros, mas com apresentações e conteúdo. Senão, fica difícil fazer um debate sobre esses temas. Como apresentação e informe geral, é suficiente, mas penso que esses pontos deveriam ser discutidos depois em um a, com mais detalhes. **Sr. Mário** - Vamos estudar essa proposta do Benedito. Poderíamos trazer porque iremos fazer a prestação de contas do FUNDURB e do FMSAI, o orçamento de 2016. Traremos aqui os dois juntos porque dá uma visão panorâmica do orçamento, de como está e o que está contemplado. E, depois, fazemos um calendário. A ideia é de empoderar o conselheiro com as informações e vamos trabalhando para dar suporte para essas informações. Item 3. (A Sra. Denise Lopes de Souza faz a apresentação do “Orçamento Habitação 2015 - Previsto X Rea-

lizado”). **Sr. Abraão** - Quantas favelas foram urbanizadas em 2015, naquele valor que está lá? E quanto está previsto, por exemplo, naquele recurso para cada favela? **Sra. Denise** – As favelas contempladas nesses recursos estão sempre fazendo parte do plano de investimentos, ou do Fundo de Saneamento, ou do FUNDURB, ou da Secretaria, onde basicamente não temos condições hoje de ter um contrato com cada uma. Só temos um único contrato na Secretaria, como um todo, que só tem uma fonte de recurso, que é o Viela da Paz. Todas as demais áreas contam com uma soma de várias fontes de recursos, porque temos uma parte de convênio estadual, com uma parte de um convênio federal, com uma parte da SABESP. É uma composição de várias fontes. E não conseguimos, em 2015, finalizar nenhuma urbanização de favelas. Ainda estão em curso, porque são áreas grandes e é feito em etapas. A maioria dos contratos que estamos ainda executando, ainda com recursos de 2015 e que vão prosseguir em 2016, são de contratos cujas licitações foram feitas em 2010. Existe entrega de unidades habitacionais dentro dos perímetros das urbanizações de favelas parciais. Entregas parciais. Esse detalhamento de investimentos, temos nos planos de investimentos que podemos apresentar. **Sr. Mário** - Na próxima reunião vamos trazer o quadro de investimentos, o que há no FMSAI, o que há no FUNDURB, o que depende de recursos federais. Então, nossos conselheiros, que estão no FMSAI, que estão no FUNDURB, vão acompanhar onde está o nosso dinheiro. Temos que fazer esse monitoramento e ter elementos para poder disputar os recursos. Temos que saber muito bem qual vai ser o projeto para o qual vamos disputar o recurso. **Sra. Maria Isabel** – No meu entendimento e de alguns conselheiros os 30% eram para habitação. **Sr. Mário** - Do FUNDURB, é para aquisição de áreas. Já foi definido no orçamento o tamanho do FMSAI; já há um plano de obras. Agora, estamos definindo como será empenhado esse recurso porque, na câmara, ele foi definido e aprovado qual é o valor real. O orçamento foi feito com base numa previsão de agosto, foi enviado em setembro para a câmara e tínhamos uma previsão lá do PIB, crescimento e tal, que no final do ano mudou. Então, Finanças, agora, está liberando o orçamento com um contingenciamento. Como vai ser menor a receita, provavelmente, do que estava estimado em agosto do ano passado, Finanças trabalha segurando uma parte do orçamento. Isso exige uma reprogramação de todo nosso quadro de obras, porque vamos ter menos dinheiro e temos que repriorizar. É essa repriorização que estamos fazendo. E vamos acompanhar a execução orçamentária, em cada fonte de recursos. Como temos várias fontes e temos o controle social de cada uma, precisamos estar com nossos conselheiros sintonizados de como vai ser o FUNDURB, de como vai ser o FMSAI. A Carmen da CPOP trouxe a apresentação e eu queria sugerir deixamos essa apresentação para a próxima reunião. **Sra. Carmen** - Sim. **Sr. Mário** - Pretendemos, na próxima reunião, trazer o nosso orçamento previsto agora, de 2016, com os ajustes. Então, traremos uma apresentação para entendimento, inclusive, do que virá como recursos de FUNDURB, de FMSAI. Também para preparar os conselheiros para as reuniões dos outros conselhos. **Sra. Ana Maria** – Gostaria de dar um informe. A Comissão Eleitoral tem se reunido desde terça-feira, dia 26, para as eleições do CMH, com abertura das propostas, dos envelopes da Sociedade Civil e dos Movimentos Populares, analisando o cadastramento de cada entidade, da Sociedade Civil e dos Movimentos. **Sr. Benedito** – Estamos trabalhando intensamente na Comissão Eleitoral e temos algumas vacâncias de segmentos, especialmente, da Sociedade Civil, que não apresentaram candidatura. Seria fundamental que a OAB apresentasse sua candidatura, assim como as assessorias técnicas, em vacância. Há vacância também no segmento dos trabalhadores, profissionais da área da arquitetura. Então, Sindicato dos Arquitetos não apresentou. O segmento dos trabalhadores também não apresentou e nem as centrais sindicais. **Sra. Ana Maria** - Estamos prevendo publicar tudo que aconteceu, especificamente, da Sociedade Civil, até a próxima semana. E, em ato contínuo, fazer de novo um chamamento das vacâncias, porque não apareceu a OAB; só apareceu uma universidade; não apareceram os Conselhos Regionais, CREA, CAO; não apareceram as assessorias técnicas; não apareceu o SINTRACON; não apareceu o sindicato que a COHAB é ligada e toda vez está presente aqui. Ou seja, das dezesseis vagas, só sete, por enquanto, foram preenchidas. Estão faltando nove entidades. Em contrapartida, dos Movimentos Populares, tivemos um comparecimento maciço. **Sr. Mário** - Temos que acionar todas as entidades porque é fundamental a participação. Item 4. **Sra. Márcia** - Estruturamos o GT Planejamento, que agrupou em determinada fase desta gestão do Conselho diversos grupos de trabalho que foram constituídos no início desta gestão, constituindo, assim, o GT de Planejamento. Ele, como base, agrupou o acompanhamento dos instrumentos do PDE e também o Plano Municipal de Habitação, que era um dos temas que vinhamos trabalhando. Esse GT Planejamento teve vários encontros e lançou uma proposta de agenda, de atividades, envolvendo, principalmente, o Poder Público e aí, lamentavelmente, com baixa participação da Sociedade Civil. Esse grupo acabou por várias e diversas questões. E o PMH em si também perdeu todo o ritmo na sua elaboração e tudo mais. Esse GT de Planejamento ganha força a partir de então e é necessário já começar a ter uma agenda de reuniões e uma agenda de reuniões bastante frequentes. Gostaria, inclusive, de chamar os conselheiros para essas reuniões com a participação da Sociedade Civil, com a participação dos Movimentos de Moradia. Estamos num momento crucial de estruturar a política. Temos um ano de governo e nos meses esses meses de gestão deste CMH. Seria muito bom deixar como legado desta gestão a elaboração conjunta do Plano Municipal da Habitação. A Tais vai coordenar esses trabalhos. **Sra. Tais** - O Plano irá contribuir para articular programas que enfrentem as necessidades habitacionais. Todos temos elementos para contribuir nisso, com as formas de gestão desses programas e os recursos que serão necessários para enfrentarmos as necessidades. Estamos programando a primeira reunião de retomada desse GT para quinta-feira, à tarde, da semana que vem. A Ana Maria irá encaminhar um convite para todos os conselheiros. Temos também a listagem dos conselheiros que já estavam participando desse GT e os conselheiros indicam seus convidados, enfim, para também colaborarem. E nesse e-mail informamos o horário, local, tudo direitinho. **Sr. Mário** - Recebemos da Caixa uma solicitação de voto e parece que, na verdade, veio depois da pauta já encaminhada. Só darei o informe. Na próxima reunião do CMH ela fará parte da pauta. É uma deliberação sobre uma solicitação de aporte para a recuperação e conclusão da obra, que é objeto do Programa “Crédito Solidário”, com recursos do FDS, do Condomínio Nossa Senhora Aparecida. São 180 unidades da União dos Movimentos de Moradia, Unidas da Zona Sul. Então, é um aporte de R\$ 4,330 milhões, que está sendo solicitado para conclusão desse empreendimento do FDS. **Sra. Núria** - É padrão fazermos nossas conferências municipais como processo preparatório para as estaduais e para a nacional. Os municípios terão que fazer suas conferências municipais até o dia 05 de julho deste ano e a estadual irá acontecer só no ano seguinte e a nacional também. Então, o município de São Paulo optou este ano por fazer, bem no final do prazo, que é dia 1, 2 e 3 de julho. Constituímos a comissão preparatória numa assembléia geral convocada em dezembro. Pedimos para vários conselhos indicarem e estarem presentes. Contamos com a ajuda do nosso CMPU para inclusive fazer a mobilização para essa assembléia de constituição da comissão preparatória. Temos ainda alguns segmentos vacantes também, na comissão preparatória. Universidades, categorias profissionais, é um segmento que está vacante; o segmento de trabalhadores por suas entidades sindicais também está vacante, e também a representação do Legislativo que ainda estamos aguardando a indicação porque o Legislativo tem esse tempo de recesso. A comissão preparatória já se reuniu duas vezes. Agora, vamos ter terceira reunião. Já pactuamos uma série de

questões e uma delas é a realização das conferências regionais. Na nossa conferência de 2013, tivemos uma gigantesca participação. Havíamos previsto em torno de três mil pessoas, havíamos nos programado para seis mil pessoas e vieram dez mil pessoas. Então, este ano, nessa rodada de conferências, pactuamos o desenvolvimento das conferências regionais e nas conferências regionais tiraremos os delegados para a nossa municipal. Então, é importante que todos aqui estejam mobilizados para participar das conferências regionais e indicar seus possíveis delegados para a municipal. Nas conferências regionais, vamos discutir a pauta nacional proposta, o temário nacional, que é a função social da cidade, da propriedade, e vamos fazer também uma articulação desse temário nacional com os nossos planos regionais das subprefeituras. Vimos discutindo também, em termos de sistemas participativos da prefeitura de São Paulo, que temos vários espaços isolados. Temos vários espaços de participação, alguns deliberativos, alguns consultivos, e muitas vezes que não se conversam e esses espaços de participação geram outras dinâmicas participativas, como as conferências setoriais que também não se conversam. Uma coisa que temos discutido, em termos de prefeitura de São Paulo, é como conseguimos agregar e juntar os espaços participativos para fazer a discussão no território das várias políticas e tentar superar essa segmentação dos processos. Articularemos essa pauta nacional com a nossa discussão territorial dos planos regionais das subprefeituras. Discutiremos os planos regionais das subprefeituras e faremos isso articulado com a discussão nacional da função social da cidade, da propriedade. Temos reuniões em todos os finais de semana, a partir de 5 de março. Não faremos reuniões nos fins de semana de feriados prolongados e no fim de semana em que acontecerá a eleição do CMH. Com isso, realizaremos três conferências regionais por final de semana, de 5 de março a 11 de julho. **Sr. Abraão** - O Estado não convocou a conferência estadual. Nós nos reunimos e convocamos a conferência. A prefeitura não tem nenhuma informação relativa à posição do Estado? Lá, em Brasília, conversamos inclusive com o representante do Estado e da Emplasa, sobre a importância de o Estado entrar e se envolver nesse processo todo. Na oficina que fizemos no Fórum Nacional da Reforma Urbana e da União, me parece que ainda para nove ou dez estados faltava a convocação dessa conferência. Por exemplo, Porto Alegre não havia chamado e orientamos para que a Sociedade Civil chamasse. **Sr. Benedito** - Quería solicitar que o João pudesse conversar com o prefeito, para falar com o governador, para convocar a conferência. É um absurdo que o Estado de São Paulo não tenha uma Conferência das Cidades convocada pelo Governo do Estado. Aliás, a última Conferência das Cidades elegeu o Conselho Estadual das Cidades. Todos participamos e até hoje o governador não deu posse ao Conselho. Seria fundamental que houvesse alguma articulação da prefeitura para que o Estado convocasse a conferência. De qualquer maneira, a Sociedade Civil já fez a convocação, conforme o Regimento Nacional, mas não temos estrutura para construir uma conferência do tamanho da que precisa ser feita, para todo o Estado de São Paulo. **Sr. João** - Já temos uma reunião marcada com o Secretário Rodrigo Garcia para tentar avançar em várias coisas e não só nessa. Não sei qual vai ser a nossa força para convencer, mas leve esse pleito, com certeza. **Sr. Geraldo** - Com relação à parte da estruturação que estamos promovendo na COHAB, as diretrizes, proponho que esse tema fique para a próxima reunião. Apresentarei para os senhores com um pouco mais de detalhes. **Sr. João** - Estamos trabalhando quase que com um gabinete horizontal entre SEHAB e COHAB. Percebemos que muitas das atribuições de SEHAB e COHAB estavam muito confusas, sobrepostas; às vezes, duplicadas. E estamos fazendo todo um trabalho para rever um pouco o papel e a função de cada um. E estamos trabalhando, absolutamente, juntos nisso. Talvez, na próxima reunião, já apresentemos as duas estruturas juntas. Estamos fazendo um trabalho de revisão das atribuições para entender um pouco essas sobreposições e tentar limpar, agilizar um pouco, vamos dizer, a funcionalidade de cada uma das duas instituições. **Sr. Mário** - O André, me parece que trabalha no Tribunal de Justiça, fez uma tese sobre o CMH. Ele está presente. Verificamos como podemos disponibilizar ou combinar, depois, de o André apresentar ou disponibilizar seu trabalho. Isso seria muito interessante. Agradecemos muito ao André pela sua contribuição para o Conselho. Agradecemos a presença de todos. (Encerra-se a reunião)

## SECRETARIA EXECUTIVA DO CONSELHO MUNICIPAL DE HABITAÇÃO – SECMH

EXTRATO DAS DELIBERAÇÕES DOS MEMBROS DO CONSELHO MUNICIPAL DE HABITAÇÃO NA 11ª REUNIÃO ORDINÁRIA – 5º GESTÃO - 2014/2016

Data: 24/3/2016

Horário: 14 horas

Local: Rua Líbero Badaró nº 504, 10º andar sala 102– Edifício Martinelli

1) Aprovação da Ata da 10ª Reunião Ordinária do CMH realizada em 28/01/2016

**Deliberação:** Aprovada por unanimidade;

2) Solicitação de Voto CMH nº26/2016 - Aprovação do Plano de Aplicação de Recursos para o Fundo Municipal de Habitação em 2016.

**Conselheiro responsável:** Geraldo Juncal Junior Presidente da COHAB-SP.

**Deliberações:** O Plano de Aplicação de Recursos para o Fundo Municipal de Habitação em 2016 foi aprovado pelos participantes da reunião. Na próxima sessão ordinária será feita uma apresentação aos Conselheiros de outras fontes de recursos destinadas à habitação de interesse social.

3) **Solicitação de Voto CMH nº27/2016** - Proposta para formalização de convênio para aporte financeiro de recursos a fundo perdido do Fundo Municipal de Habitação no valor de R\$4.330.416,50, para recuperação e conclusão de obras sob a responsabilidade da União de Movimentos de Moradia da Zona Sul no empreendimento Nossa Senhora da Aparecida destinado a 180 famílias de baixa renda dentro do Programa Crédito Solidário

**Conselheiro responsável:** Antonio Marsura representante da Caixa Econômica Federal

**Deliberações:** Como os recursos solicitados não estão contidos no orçamento de 2016 do FMH, esse voto não pôde ser aprovado nessa sessão, tendo em vista que fere a Lei de Responsabilidade Fiscal. Contudo os Conselheiros autorizaram que o Secretário Municipal de Habitação e Presidente do CMH, Sr. João Sette Whitaker, venha a fazer gestões junto ao governo municipal para obter os recursos e o empenho da verba solicitada. Autorizaram-nos, também, que no caso de resultado favorável venha a deliberar sobre esses recursos e comunicar o ad referendum do Conselho Pleno na próxima sessão.

4) Outros Assuntos:

4.1) Apresentação feita pela Maura Iclea Bagnatori, da Coordenadoria de Gestão do Atendimento Social – CAS da SEHAB, sobre proposta de alterações da Portaria nº 131/2015-SEHAB, de 09 de julho de 2015, que estabelece alternativas de atendimentos habitacional provisório, fixa valores limites e regulariza as condições e os procedimentos para a sua concessão e manutenção.

4.2) Informe dado pela Conselheira Núria Pardillos Vieira sobre a Conferência Municipal da Cidade e solicitação de que os Conselheiros do CMH venham a participar da Comissão Preparatória da 7ª Conferência Municipal da Cidade de São Paulo. A Conselheira Núria irá encaminhar à Secretaria Executiva do CMH agenda das próximas reuniões para divulgação aos Conselheiros Municipais de Habitação

4.3) Apresentação feita pela Conselheira Tais Jamma Tsukumo sobre o andamento do processo de revisão do Plano Municipal de Habitação (PMH) no GT Planejamento Habitacional do qual fazem parte membros do Conselho Municipal de Habitação e representantes indicados pelos Conselheiros.

Deliberações: As próximas reuniões irão ocorrer em 13 de abril e 28 de abril de 2016 e serão duas oficinas onde os participantes serão divididos em sub-grupos para debater diagnóstico e propostas preliminares dos programas, a saber:

**Dia 13/4/16 – “Programas Arelados À Inadequação Habitacional ”**

\* Urbanização/ Intervenção Integrada em Assentamentos Precários

\* Regularização fundiária

\* Melhorias habitacionais

\* Assistência técnica

**Dia 28/4/2016– “Programas Arelados Ao Incremento Habitacional”**

\* Locação Social

\* GT Demanda do CMH

\* Serviço de Moradia Social

\* Centro Gaspar Garcia de Direitos Humanos

\* Atuação em Cortiços

\* Reabilitação de edifícios e Produção habitacional

Essas oficinas serão realizadas no 10º andar/sala 102 do Edifício Martinelli às 15 horas.

4.4) Informe do convidado André Tavares Ferraz que elaborou seu trabalho de mestrado sobre o Conselho Municipal de Habitação cujo título é: “O PROCESSO DECISÓRIO E ORÇAMENTÁRIO NO CMH- ASPECTOS JURIDICOS?”

Esse trabalho será enviado aos membros do Conselho Municipal de Habitação por meio eletrônico através da Secretaria Executiva do CMH e será apresentado pelo autor na próxima sessão ordinária. O Sr. André disponibilizou seus telefones e endereço eletrônico nessa reunião(andreterrera@usp.br)

4.5) Informes pela Secretaria Executiva do Conselho Municipal de Habitação sobre o andamento do processo eleitoral do CMH para a instalação da 6ª gestão - biênio 2016/2018.

\* Andamento das Ações de Cadastramento e Habilitação Movimentos Populares: foram cadastradas e habilitadas 44 entidades

-Resultado da Formação das Chapas: Das 44 entidades cadastradas e homologadas, 43 entidades se agruparam em quatro chapas, das quais três foram habilitadas, e uma inabilitada pela Comissão Eleitoral por ter descumprido o § 3º e § 4º do artigo 1º do Edital nº02/2016 (DOC de 16/03/2016 fls.59 a fls.61).

Serão três chapas concorrendo às 16 vagas desse segmento no Conselho Municipal de Habitação em 15 de maio de 2016, a saber:

Nome da Chapa - Nº da Chapa

MORADIA E REFORMA URBANA - 101

(09 entidades)

Nome da Chapa - Nº da Chapa

MOVIMENTO POPULAR MOP 100% COMPROMISSO - 202

(16 entidades)

Nome da Chapa - Nº da Chapa

DEMOCRACIA E LUTA - 303

(16 entidades)

\* Andamento das Ações de Cadastramento e Habilitação das Entidades da Sociedade Civil: foram cadastradas e habilitadas e homologadas 15 entidades

As entidades que tiveram seus representantes homologados até 23/3/2016 são e a vacância são as seguintes

\* 2 (dois) representantes de UNIVERSIDADES LIGADAS À ÁREA HABITACIONAL: PUC e FAU-USP

\* 2 (dois) representantes de ENTIDADES DE PROFISSIONAIS DA ÁREA HABITACIONAL:SCIESP – Sindicato dos Corretores de Imóveis no Estado de São Paulo e Sindicato dos Arquitetos no Estado de São Paulo – SASP

\* 1 (um) representante de ENTIDADES SINDICAIS DOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL: VAGO

\* 3 (três) representantes das ASSOCIAÇÕES OU SINDICATOS PATRONAIS DA CADEIA PRODUTIVA DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL, existentes no Município: SINDUSCON, SECOVI, e APEMEC

\* 2 (dois) representantes de entidades que prestam assessoria técnica na área habitacional: Peabiru Trabalhos Comunitários e Ambientais, Usina – Centro de Trabalhos para o Ambiente Habitado

\* 2 (dois) representantes de CENTRAIS SINDICAIS: Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil no Estado de São Paulo - CTB-SP e Central Única dos Trabalhadores - CUT-SP

\* 2 (dois) representantes de ONGs que atuam na área habitacional: APOIO – Associação de Auxílio Mútuo da Região Leste e CENTRO GASPAR GARCIA

\* 1 (um) representante de CONSELHO DE CATEGORIA PROFISSIONAL DA ÁREA HABITACIONAL: CREA-SP

\* 1 (um) representante de CONSELHO DE CATEGORIA PROFISSIONAL DO DIREITO: OAB-SP.

## HOSPITAL DO SERVIDOR PÚBLICO MUNICIPAL

### GABINETE DO SUPERINTENDENTE

#### CONTABILIDADE

#### RETIRADA DE NOTA DE EMPENHO

##### SETOR DE GESTÃO DE CONTRATOS

Encontra-se a disposição do interessado, após convocação do mesmo, no Setor de Gestão de Contratos, na Rua: Castro Alves, 63/73, 8º andar, de 2ª a 6ª feira, das 8 às 17 horas, a Nota de Empenho abaixo relacionada, com a apresentação das cópias autenticadas dos seguintes documentos: CND, FGTS e Certidão de Tributos Mobiliários do Município de São Paulo ou declarações correspondentes.

EMPRESA	PROC/MOD.	NE
ART BASE IND. E COM. DE M. E. P. P. ESCR. LTDA	6210.2016/0000224-0 ATA RP 003/SEMPLA-CO- 936	
	BE52014	
MR COMPUTER INFORMATICA LTDA	6210.2016/0000145-7 ATA RP 04/06/2014-PRODAMPSP 933	

#### RETIRADA DE NOTA DE EMPENHO

Ficam convocadas as empresas abaixo relacionadas, a retirarem as Nota (s) de Empenho, com a apresentação das cópias autenticadas dos seguintes documentos: CND, FGTS e Certidão de Tributos Mobiliários do Município de São Paulo ou declarações correspondentes, na Gerência Técnica Contábil Financeira, à rua Castro Alves, 63/73, 5º Andar de 2ª a 6ª feira, das 8 às 17 horas, no prazo de 05 (cinco) dias úteis, (Para Processos de Dispensa/Exclusividade/T.P./Convite e Concorrência) e 03 (Três) dias úteis, (Para Processos de Ata de RP e Pregão), a contar desta data.

EMPRESA	PROC/MOD.	N.E.
CRISTALA P. Q. FARMACEUTICOS LTDA	6210.2016/0000176-7 ATA RP 468/2015-SMS.G 935	
DABASONS IMP. EXP. E COM. LTDA	6210.2016/0000232-1 DISPENSA 940	
FARMACE IND. Q. FARM. CEARENSE LTDA	6210.2016/0000177-5 ATA RP 011/2016-SMS.G 934	
MAJELA HOSPITALAR LTDA	6210.2016/0000174-0 ATA RP 051/2016-SMS.G 938	

#### RETIRADA DE NOTA DE EMPENHO

Ficam convocadas as empresas abaixo relacionadas, a retirarem as Nota (s) de Empenho, com a apresentação das cópias autenticadas dos seguintes documentos: CND, FGTS e Certidão de Tributos Mobiliários do Município de São Paulo ou declarações correspondentes, na Gerência Técnica Contábil Financeira, à rua Castro Alves, 63/73 5º Andar de 2ª a 6ª feira, das 8 às 17 horas, no prazo de 05 (cinco) dias úteis, (Para Processos de Dispensa/Exclusividade/T.P./Convite e Concorrência) e 03 (Três) dias úteis, (Para Processos de Ata de RP e Pregão), a contar desta data.

EMPRESA	PROC/MOD.	N.E
LAIBO MEDICAL P. M. E. HOSP. LTDA	6210.2016/0000237-2 DISPENSA 941	